

## **FÁRMACOS QUE OCASIONAM ALTERAÇÕES EM EXAMES PARASITOLÓGICOS: UMA ATUALIZAÇÃO**

Andressa Crysda Lopes Alves<sup>1\*</sup>; Isabela Barros Bandeira<sup>1</sup>; Jaqueline Moreira da Silva<sup>1</sup>; Maria Thalia Bonifácio de Sousa Cavalcante<sup>1</sup>; Lilian Cortez Sombra Vandesmet<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
\*E-mail: andressacrysda08@gmail.com

<sup>2</sup>Especialista, Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: lilianvandesmet@gmail.com

### **RESUMO**

A interferência de medicamentos em análises clínicas assume importante papel na rotina laboratorial pela probabilidade de interferir nos ensaios e modificar o diagnóstico clínico-laboratorial. Muitos fármacos exercem efeitos *in vivo*, *in vitro* ou ambos simultaneamente sobre os testes laboratoriais e exames parasitológicos de fezes (EPF). Quando um medicamento induz mudança de um parâmetro biológico através de um mecanismo fisiológico ou farmacológico, tem-se a interferência *in vivo* ou reação adversa do organismo ao medicamento. Por outro lado, por interferência puramente analítica do fármaco ou de seu catabólito, pode, em alguma etapa analítica, interagir com as substâncias constituintes dos reagentes químicos utilizados, causando um falso resultado da análise. Essa reação indesejada é conhecida como interferência *in vitro* ou analítica. Muitas são as drogas interferentes em exames laboratoriais, tanto *in vitro* quanto *in vivo*, sendo as últimas também denominadas reações adversas a medicamentos. O presente trabalho objetivou abordar os fármacos que ocasionam alterações em exames parasitológicos através de uma revisão de literatura. Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Medline e SciELO, utilizando como descritores: interações de medicamentos, teste laboratorial, exames parasitológicos. Os artigos que apresentaram duplicidade não foram contemplados nesta revisão. Uma vez que podem se constituir em interferentes, os fármacos usados pelo paciente devem ser protocolados para evitar alterações que acabem induzindo o médico a erros na interpretação do exame. Fármacos como os antibióticos, antidiabéticos e laxantes, por exemplo, são os mais comuns em provocar alterações nos exames, uma vez que os mecanismos de ação desses fármacos irão resultar em sintomas gastrointestinais. Os antibióticos por sua vez acarretam na diminuição das bactérias intestinais e alguns parasitas se alimentam dessas bactérias, o que se sucede é a não alimentação desse parasita fazendo com que ele não consiga se nutrir e morra. A diminuição da carga parasitária proporciona a dificuldade de diagnóstico. Já os antidiabéticos irão acarretar sintomas como diarreia, vômitos, náuseas, cólicas, gases, que são os mesmos sintomas de algumas parasitoses. A administração dos laxantes causa a retenção de água no intestino grosso, fazendo com que as fezes fiquem diarreicas, provocam contrações e irritabilidade, fazendo o indivíduo defecar, o que pode causar um falso positivo devido à impossibilidade de o parasita concluir seu ciclo e sua eliminação nas fezes, diminuindo a carga parasitária também, sendo impossível a

segurança no diagnóstico do exame. É sabido que tais interferências ocasionadas por interações medicamentosas influenciam na confiabilidade do teste. As maiorias dos fármacos acabam por vez interferida, devido à grande quantidade de substâncias, desta forma resulta em um falso negativo. Visto que a administração de fármacos possui total influência nos resultados de testes parasitológicos, é de grande importância informar o uso dos mesmos, para que seja possível um diagnóstico seguro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interações de medicamentos. Teste laboratorial. Exames parasitológicos.